



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RESOLUÇÃO PPGA – 38/19, DE 13 DE JUNHO DE 2019

**Aprova Planos de Ensino de novas disciplinas do
Programa de Pós-Graduação em Administração.**

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições legais e regimentais que lhe são conferidas e de acordo com o que foi aprovado na 48ª Reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração, de 13 de junho de 2019,

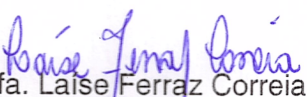
RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar os Planos de Ensino das novas disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Administração que se encontram em anexo:

- I. Tópico Especial: Análise de Mercado e Decisões em Marketing
- II. Tópico Especial: Estudos Organizacionais e Gestão Pública
- III. Tópico Especial: Estudos Organizacionais e Psicanálise: perspectiva lacanianas
- IV. Tópico Especial: Governança e Gestão Pública
- V. Tópico Especial: Introdução à Ergologia
- VI. Tópico Especial: Modelagem de Negócios de Impacto

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.


Profª. Laise Ferraz Correia

Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração

Profª Drª Laise Ferraz Correia
Coord. do Mestrado em Administração
Portaria nº 184 de 31 de janeiro 2019
DOU 01/02/2019 - Seção 2
PPGA - CEFET-MG

DISCIPLINA: Tópico Especial: Análise de Mercado e Decisões em Marketing	CÓDIGO: PPGA0028
PROFESSOR: Ronan Torres Quintão	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	30
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Análise de mercado e Sistema de Informação de Marketing. Relevância da análise de mercado na tomada de decisão em marketing e suas implicações gerenciais. Surgimento e evolução histórica do consumo e mercado. Cultura de consumo local e global. Mercados, instituições - dinâmica, evolução e criação.

Objetivo

Familiarizar os alunos sobre os principais temas sobre análise de mercado como suporte à tomada de decisão do gestor. Construir uma base de conhecimento sobre o desenvolvimento histórico das teorias sobre consumo e mercado. Desenvolver habilidades na identificação de questões de pesquisa interessantes e teoricamente importantes dentro da área de marketing que auxiliam o processo de decisão. Identificar a rede de conceitos, teorias, métodos e conhecimentos práticos relacionados às perguntas de pesquisa propostas pelos trabalhos acadêmicos.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1		
2		
3		
4		
5		

Total

Bibliografia	
1	AAKER, D. A., KUMAR, V.; DAY, G. S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2004.
2	APPADURAI, A. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008.
3	ARSEL, Z.; BEAN, J. Taste regimes and market-mediated practice. Journal of Consumer Research, v. 39, n. 5, p. 899-917, 2013.
4	BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. Cultura, consumo e identidade. FGV Editora, 2006.
5	BARBOSA, Lívia. Sociedade de consumo. Zahar, 2004.
6	BARDHI, F.; ECKHARDT, G. M.; ARNOULD, E. J. Liquid relationship to possessions. Journal of Consumer Research, v. 39, n. 3, p. 510-529, 2012.
7	BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
8	BELK, R. Extended self in a digital world. Journal of Consumer Research, v. 40, n. 3, p. 477-500, 2013.
9	BERNARD, C.; COVA, V. Tribal marketing: the tribalisation of society and its impact on the conduct of marketing. European Journal of Marketing, v. 36, n. 5/6, p. 595-620, 2002.
10	BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2011.
11	CANNIFORD, R.; SHANKAR, A. Purifying practices: how consumers assemble romantic experiences of nature. Journal of Consumer Research, v. 39, n. 5, p. 1051-1069, 2013.
12	CASTILHOS, R. B.; DOLBEC, P. Y. Conceptualizing spatial types: characteristics, transitions, and research avenues. Marketing Theory, v. 18, n. 2, p. 154-168, 2018.
13	COSKUNER-BALLI, G.; THOMPSON, C. J. The status costs of subordinate cultural capital: at-home fathers collective pursuit of cultural legitimacy through capitalizing consumption practices. Journal of Consumer Research, v. 40, n. 1, p. 19-41, 2013.
14	DELANDA, Manuel. A new philosophy of society: assemblage theory and social complexity. London: Continuum, 2006.
15	EPP, A. M.; PRICE, L. L. The storied life of singularized objects: forces of agency and network transformation. Journal of Consumer Research, v. 36, n. 5, p. 820-837, 2010.
16	FIGUEIREDO, B.; SCARABOTO, D., The systemic creation of value through circulation in collaborative consumer networks. Journal of Consumer Research, v. 43, n. 4, p. 509-533, 2016.
17	GEERTZ, Clifford. Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
18	GIESLER, M. How doppelgänger brand images influence the market creation process: longitudinal insights from the rise of botox cosmetic. Journal of Marketing, v. 76, n. 6, p. 55-68, 2012.
19	HOLT, D. B. Does cultural capital structure american consumption? Journal of

	Consumer Research, v. 25, n. 1, p. 1-25, 1998.
20	HOLT, D. B. Why do brands cause trouble? A dialectical theory of consumer culture and branding. Journal of Consumer Research, v. 29, n. 1, p. 70-90, 2002.
21	HOLT, Douglas B.; THOMPSON, Craig J. Man-of-Action Heroes: The Pursuit of Heroic Masculinity in Everyday Consumption. Journal of Consumer Research, v. 31, n. 2, p. 425-40, 2004.
22	KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 15 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
23	KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
24	MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: foco na decisão. 3 ed. São Paulo: Parson Prentice Hall, 2011.
25	MARTIN, D. M.; SCHOUTEN, J. W. Consumption-driven market emergence. Journal of Consumer Research, v. 40, n. 5, p. 855-870, 2013.
26	MCCRACKEN, Grant. Cultura & consumo. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2003.
27	MCQUARRIE, E. F.; MILER, J.; PHILLIPS, B. J. The megaphone effect: taste and audience in fashion blogging. Journal of Consumer Research, v. 40, n. 1, p. 136-158, 2013.
28	MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Horizontes Antropológicos, v. 13, n. 28, p. 33-63, 2007.
29	RISTO, M.; ARNOULD, E. J.; GENTRY, J. W. Productive consumption in the classmediated construction of domestic masculinity: do-it-yourself (DIY) home improvement in men's identity work. Journal of Consumer Research, v. 40, n. 2, p. 298-316, 2013.
30	ROCHA, E. E.; BARROS, C. Dimensões culturais do marketing: teoria antropológica, etnografia e comportamento do consumidor. Revista de Administração de Empresas, v. 46, n. 4, p. 36-47, 2006.
31	ROOK, D. W. Dimensão ritual do comportamento do consumidor. Revista de Administração de Empresas, v. 47, n. 1, p. 81-98, 2007.
32	SCARABOTO, D.; FISCHER, E.. Frustrated fatshionistas: an institutional theory perspective on consumer quests for greater choice in mainstream markets. Journal of Consumer Research, v. 39, n. 6, p. 1234-1257, 2013.
33	SCHOUTEN, J.; MCALEXANDER, J. Subcultures of consumption: an ethnography of the new bikers. Journal of Consumer Research, v. 22, n. 1, p. 43-61, 1995.
34	THOMAS, T. C.; PRICE, L. L.; SCHAU, H. J. When differences unite: resource dependence in heterogeneous consumption communities. Journal of Consumer Research, v. 39, n. 5, p. 1010-1033, 2013.
35	THOMPSON, C. J.; ARSEL, Z. The Starbucks brandscape and consumers' (anticorporate) experiences of glocalization. Journal of Consumer Research, v. 31, n. 3, p. 631-642, 2004.
36	WEIJO, H. A; MARTIN, D. M.; ARNOULD, E. J., Consumer movements and collective creativity: the case of restaurant day. Journal of Consumer Research, v. 45, n. 2, p. 251-274, 2018.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Estudos Organizacionais e Gestão Pública	CÓDIGO: PPGA0029
PROFESSOR: Lilian Bambirra de Assis	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Evolução da gestão pública no Brasil. Quadro de referência da área e paradigmas emergentes. Conceito e elementos da gestão pública. Formulações conceituais na administração pública e seus desdobramentos em novos campos de estudos. O gestor público e a tomada de decisão. Questões emergentes ligadas à gestão e ao gestor público.

Objetivo

Apresentar, definir e contextualizar a evolução do setor público no Brasil. Discutir os modelos teóricos da Administração Pública como forma de contextualizar a construção das práticas no setor. Apresentar conceitos e desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre os modelos de governança e as influências das redes no setor público. Definir e contextualizar os principais elementos de transparência e controle social no setor público.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Estado, Governo e Administração Pública	8
2	Governança no setor público, Transparência, Accountability e Redes	8
3	Políticas e práticas em gestão no setor público	17
4	Futuro da gestão do setor público no Brasil	12
Total		45

Bibliografia	
1	ABRUCIO, F. L. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista Brasileira de Administração Pública , Salvador, v. 1, p. 77-87, 2007.
2	ANDION, C. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. Cadernos EBAPE. BR , Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-19, 2012.
3	ANDRIOLO, L. J.; VIEIRA, M. M. F.; MEDEIROS, J. J. Um modelo para análise de desempenho de organizações da administração pública municipal. Organizações & Sociedade , Salvador, v. 8, n. 20, p. 1-13, 2001.
4	BALESTRO, M. V.; ANTUNES, J. A. V.; LOPES, M. C.; PELLEGRIN, I. A experiência da rede Petro – RS: uma estratégia para o desenvolvimento das capacidades dinâmicas. Revista de Administração Contemporânea , Rio de Janeiro, edição especial, p. 181-202, 2004.
5	BERGUE, S. T. Gestão estratégica e políticas públicas: aproximações conceituais possíveis e distanciamentos necessários. Contabilidade, Gestão e Governança , Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 77-93, 2013.
6	BOYNE, G. A.; MEIER, K. J. Burdened by Bureaucracy? Determinants of Administrative Intensity in Public Organizations. International Public Management Journal [on-line], v. 16, n. 2, p. 307-327, 2013.
7	BRASIL. Conceitos: da governança para resultados à mensuração do desempenho. In: _____. Guia referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores . Brasília, DF: SEGES/MPOG, 2009. p. 5.
8	BRESSER-PEREIRA, L. C.; SPINK, Peter. Reforma do Estado e Administração Pública gerencial . Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.
9	CAMPANTE, R. G. Patrimonialismo em Faoro e Weber. DADOS – Revista de Ciências Sociais , Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 153-93, 2003.
10	CASTELLS, M. A sociedade em Rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.
11	FARAH, M. F. S. Administração Pública e políticas públicas. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 813-836, 2011.
12	FONSECA, D. R.; MENESES, P. P. M.; SILVA FILHO, A. I.; CAMPOS, N. G. Autonomia para gestão estratégica de pessoas no setor público federal: perspectivas de análise e agenda de pesquisa. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 47, n. 6, p. 1.451-1.475, 2013.
13	GAZZOLI, Patrícia. Comunidades de prática enquanto viabilizadoras de projetos comuns em ambientes turbulentos: uma abordagem crítica. Revista de Administração Contemporânea , Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 806-826, 2012.
14	GOLDSMITH, S. Governar em rede: o novo formato do setor público . São Paulo: UNESP, 2006.
15	GOMES, R. C.; MARTINS, H. F. Tendências e Perspectivas da Administração Pública no Brasil. Revista de Pesquisa em Políticas Públicas , Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 30-62, 2013.
16	GURGEL, C.; JUSTEN, A. Controle social e políticas públicas: a experiência dos Conselhos Gestores. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 357-378, 2013.
17	KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 479-499, 2006.
18	LUCENA, W. G. L.; MARCELINO, G. F. Avaliação de desempenho no Ministério de Ciência e Tecnologia: um estudo do Modelo Sink e Tuttle. Revista de Administração e

	Inovação , São Paulo, v. 11, n. 2, p. 51-70, 2014.
19	LUEDY, A.; MENDES, V. L. P.; RIBEIRO JÚNIOR, H. Gestão Pública por Resultados: contrato de gestão como indutor de melhorias em um hospital universitário. Organizações & Sociedade , Salvador, v. 19, n. 63, p. 641-659, 2012.
20	MATIAS-PEREIRA, J. Administração Pública comparada: uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Europeia. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro/RJ, v. 42, n. 1, p. 61-82, 2008.
21	MATIAS-PEREIRA, J. Modelos da Administração Pública: patrimonialismo. In: _____. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais . São Paulo: Atlas, 2013. p. 112-121.
22	MOREIRA, L. C.; BRESCIANI, L. P.; VIEIRA, S. T. P.; QUEIROZ, G. C. M. As Parcerias Público-Privada – PPPs no Estado de São Paulo: a contribuição ao processo de descentralização da administração pública. Gestão & Regionalidade , São Caetano do Sul, v. 28, n. 84, p. 33-47, 2012.
23	MOTTA, Paulo Roberto de Mendonça. O Estado da Arte da Gestão Pública. Revista de Administração de Empresas , São Paulo, v. 53, n. 1, p. 82-90, 2013.
24	MOTTA, F. P.; ALCADIPANI, R. Jeitinho brasileiro, controle social e competição. Revista de Administração de Empresas , São Paulo, v. 39, n. 1, p. 6-12, 1999.
25	NETO, Pedro Benedito Maciel. A luta contra o patrimonialismo. Carta Capital , São Paulo, 26 out. 2010. Disponível em: < http://www.cartacapital.com.br/politica/a-luta-contra-o-patrimonialismo >. Acesso em: 12 jun 2019.
26	OLIVIERI, Cecília. Os controles políticos sobre a burocracia. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1.424, 2011.
27	PACHECO, R. S. Mensuração de desempenho no setor público: os termos do debate. Cadernos Gestão Pública e Cidadania , São Paulo, v. 14, n. 55, art. 45, p. 149-161, 2009.
28	PALUDO, A. Histórico, reformas e evolução da Administração Pública no Brasil. In: _____. Administração Pública . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 75-125.
29	PALUDO, A. Organização e Estrutura do Estado, Governo e Administração Pública. In: _____. Administração Pública . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 1-44.
30	PAULA, A. P. P. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. Revista de Administração de Empresas , São Paulo, v. 45, n. 1, p. 36-49, 2005.
31	PECI, A.; FIGALE, J.; OLIVEIRA, F.; BARRAGAT, A.; SOUZA, C. Oscips e termos de parceria com a sociedade civil: um olhar sobre o modelo de gestão por resultados do governo de Minas Gerais. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1.137-1.162, 2008.
32	PERES, U. D. Custos de transação e estrutura de governança no setor público. Revista Brasileira de Gestão de Negócios , v. 9, n. 24, p. 15-30, 2007.
33	PINHO, J. A. G. Reforma do Aparelho do Estado: limites do gerencialismo frente ao patrimonialismo. Organizações & Sociedade , Salvador, v. 5, n. 12, p. 59-79, 1998.
34	REZENDE, F. C. Desafios gerenciais para a reconfiguração da administração burocrática Brasileira. Sociologias , Porto Alegre, ano 11, n. 21, p. 344-365, jan.- jun. 2009.
35	ROCHA, A. C. Accountability na Administração Pública: modelos teóricos e abordagens. Contabilidade, Gestão e Governança , Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 82-97, 2011.
36	SANTOS, J. L. D.; KELM, M. L.; ABREU, A. F. Um modelo de gestão por resultados segundo a teoria da agência – um estudo de caso: Banco do Estado de Santa Catarina S. A. Revista de Administração , São Paulo, v. 36, n. 3, p. 59- 69, 2001.
37	SANTOS, L. M. D.; GONÇALVES, M. A.; FERREIRA, M. A. M. Performance evaluation of expenditure in primary care: the case of Brazil's southeastern cities. Organizações &



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Plano de Ensino

Campus: II – Belo Horizonte

	Sociedade , Salvador, v. 21, n. 70, p. 467-488, 2014.
38	SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da Administração Pública. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009.
39	TRAGTENBERG, M. Burocracia e ideologia . São Paulo: Ática, 1985.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Estudos organizacionais e psicanálise: perspectivas lacanianas	CÓDIGO: PPGA0030
PROFESSOR: Admardo B. Gomes Júnior	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Os quatro discursos na perspectiva de Lacan. As relações entre a psicanálise e ciência. Contribuições da orientação lacianiana no que tange às relações entre o mal-estar contemporâneo, o mundo do trabalho e o estágio atual do capitalismo. O estado da arte das contribuições da psicanálise lacianiana para os Estudos Organizacionais, a compreensão e a transformação dos espaços laborais e as tomadas de decisões.

Objetivo

- Apresentar e discutir a orientação lacianiana e sua atualidade.
- Analisar as relações entre a psicanálise e as ciências sociais.
- Localizar as principais contribuições do diálogo dos dois campos para os Estudos Organizacionais, a compreensão e a transformação dos espaços laborais.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Apresentação do curso e dos conceitos básicos da teoria psicanalítica de orientação Lacianiana	9
2	A produção dos quatro discursos e os eixos da subversão analítica	12
3	O discurso do Capitalista e as possíveis articulações com os Estudos Organizacionais	12
4	Organizações, discursos e vida contemporânea: efeitos sobre as tomadas de decisão.	12
Total		45

Bibliografia	
1	CASTILLE, Emmanuel. L'entreprise em psychanalyse : une questionnement de l'inconscient comme déterminant struturel de nos organisations. Paris: L'Harmattan, 2009.
2	GÓMEZ, J. J. O. Clínica del trabajo : el malestar subjetivo derivado de la fragmentación laboral. Bogotá: EAFIT, 2018.
3	LACAN, Jacques. A ciência e a verdade [1966]. In: LACAN, Jacques. Escritos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 855-892.
4	LACAN, Jacques. Função e campo da fala e da linguagem. [1953] In: LACAN, Jacques. Escritos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 238-324.
5	LACAN, Jacques. O seminário, livro 11 : os quatro conceitos fundamentais da psicanálise [1964]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
6	LACAN, Jacques. O seminário, livro 16 : de um Outro a outro [1968-1969]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
7	LACAN, Jacques. O seminário, livro 17 : o avesso da psicanálise [1969-1970]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
8	LACAN, Jacques. O simbólico, o imaginário e o real [1953]. In: LACAN, Jacques. Nomes-do-Pai . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. p. 9-53.
9	LACAN, Jacques. O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada [1945]. In: LACAN, Jacques. Escritos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 197-213.
10	LACAN, Jacques. Radiofonia [1970]. In: LACAN, Jacques. Outros escritos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 400-447.
11	LAURENT, Éric. A sociedade do sintoma. In: LAURENT, Éric. A sociedade do sintoma : a psicanálise, hoje. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007. p.163-177.
12	LEGUILL, François. Postface. Souffrances au travail : rencontres avec des Psychanalystes. Paris: Association Souffrances Au Travail, 2012.
13	MILLER, Jacques-Alain. Elementos de biologia lacaniana . Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise-MG, 1999.
14	MILLER, Jacques-Alain. O Outro que não existe e seus comitês de ética. Curinga , Belo Horizonte, n.12, p. 4-18, set. 1998.
15	MILLER, Jacques-Alain. Silet : os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
16	SAFATLE, Vladimir. Lacan . São Paulo, Publifolha, 2007.
17	SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos : corpos políticos e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: autêntica, 2016.
18	SAFATLE, SILVA JUNIOR, DUNKER (Orgs.) Patologias do social : arqueologias do sofrimento psíquico. Horizonte: autêntica, 2018.
19	ZALOSZYC, Armand. L'analyse : un travail de civilisation. Revue: La Cause Du Désir , vol. 99, no. 2, 2018, pp. 79-82.
20	ŽIŽEK, Slavoj. A visão em paralaxe . São Paulo: Boitempo, 2008.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Governança e Gestão Pública	CÓDIGO: PPGA0031
PROFESSOR: Livia Maria de Pádua Ribeiro	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Gestão pública, seus conceitos e evoluções. O conceito de governança corporativa. Teoria da Agência. Teoria dos *stakeholders*. As estruturas de governança pública. Controle e prestação de contas no setor público. Instrumentos de planejamento e noções de contabilidade pública. reflexão sobre os recursos e gastos públicos.

Objetivo

Contribuir para o entendimento sobre a importância de uma boa governança pública na gestão e no processo decisório do setor público. Apresentar os instrumentos de planejamento, os controles no setor público e noções de contabilidade pública. Discutir e refletir sobre os recursos e os gastos públicos.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Gestão Pública: Conceitos e Evoluções • Reformas de Estado; • Conceitos de gestão pública e a moderna administração pública; • Gestão pública orientada para resultados; • Problemas contemporâneos da administração pública.	10
2	As Estruturas de Governança Pública • O conceito de governança global; • Sociedade, Estado e Teoria da Agência e dos <i>stakeholders</i>;	10

	• As estruturas de governança e a atuação das redes de políticas; • Princípios da governança pública.	
3	Auditoria e Controle no Setor Público • Controle Social; • Observatório Social; • Cidadania Fiscal;	10
4	Processo de Planejamento governamental • Planejamento Público e Orçamento Participativo; • Instrumentos de planejamento: PPA, LDO e LOA; • Lei de Responsabilidade Fiscal.	8
5	Uma Reflexão sobre os Recursos e Gastos Públicos • Noções de Contabilidade Pública; • Receita e Despesa Orçamentária; • Custos e Qualidade do Gasto Público.	7
Total		45

Bibliografia	
1	ANDRADE, N. A. Contabilidade Pública na Gestão Municipal : métodos com base nas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBCASP) e nos padrões internacionais de contabilidade. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2	ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. Governança corporativa : fundamentos, desenvolvimento e tendências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3	BRESSER-PEREIRA, L. C.; SPINK, P. K (Orgs.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial . 7ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
4	DIAS, R.; MATOS, F. Políticas Públicas : princípios, propósitos e processo. São Paulo: Atlas, 2012.
5	KOHAMA, H. Contabilidade Pública : teoria e prática. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.
6	MABILLARD, V.; ZUMOFEN, R. The complex relationship between transparency and accountability: A synthesis and contribution to existing frameworks. Public Policy and Administration , v. 32, n.2, pp.110-129, 2017.
7	MATIAS-PEREIRA, J. Governança no Setor Público . São Paulo: Atlas, 2010.
8	NYAMORI, R. O.; ABDUL-RAHAMAN, A. S.; SAMKIN, G. Accounting, auditing and accountability research in Africa: Recent governance developments and future directions. Accounting, Auditing & Accountability Journal , v. 30, n.6, p.1206-1229, 2017.
9	OLIVEIRA, A. G.; PISA, B. J. IGovP: índice de avaliação da governança pública: instrumento de planejamento do Estado e de controle social pelo cidadão. Revista de Administração Pública - RAP , v. 49, n.5, p. 1263-1290, 2015.
10	OSBORNE, S. P (ed.). The New Public Governance? Emerging perspectives on the theory and practice of public governance. Abingdon: Routledge, 2010.
11	PAES DE PAULA, A. P. Por Uma Nova Gestão Pública : limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
12	SLOMSKI, V. Controladoria e Governança na Gestão Pública . São Paulo: Atlas, 2005.
13	TOMO, A.; NITO, E. D. ; CANONICO, P. New perspectives on public governance: challenging issues and emerging solutions. Journal of Economic and Administrative Sciences , v.35, n. 1,p. 2-4, 2019.

DISCIPLINA: Tópico especial: Introdução à ergologia	CÓDIGO: PPGA0032
PROFESSOR: Admardo B. Gomes Júnior	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

As bases epistêmicas da ergologia. A trama dos conceitos ergológicos. O trabalho como atividade e seus debates de normas. As dramáticas dos usos do corpo-si. Os saberes em aderência e desaderência. Perspectivas para uma ergogestão.

Objetivo

Percorrer os textos seminais que deram origem à proposta ergológica, assim como as principais obras de Yves Schwartz, buscando pela compreensão das teses, das problemáticas e das argumentações desenvolvidas, possíveis avanços conceituais para o campo da gestão e dos estudos sobre processos decisórios.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	As bases epistêmicas da ergologia	8
2	A trama dos conceitos ergológicos	8
3	As dramáticas dos usos do corpo-si	8
4	Os saberes em aderência e desaderência	8
5	Perspectivas para uma ergogestão	13
Total		45

Bibliografia	
1	CANGUILHEM, Georges. Meio e normas do homem no trabalho. Pro-Posições , [S.l.], v. 12, n. 2-3, p. 109-121, mar. 2016.
2	CANGUILHEM, Georges. O conhecimento da vida . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
3	CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
4	DURRIVE, L. Compétence et activité de Travail . Toulouse: Octarès, 2016.
5	GOMES JÚNIOR, A. B.; CUNHA, D. M. Ergologia: um projeto-herança de clínicas singulares. In: Conectando Saberes : dispositivos sociais de prevenção de acidentes e doenças no trabalho. 1 ed. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.
6	GOMES JÚNIOR, A. B.; PINTO, D. F. El uso de sí y el encuentro de gestiones en las situaciones de trabajo In: Entre lo disciplinar y lo profesional : panoramas y experiencias en psicología organizacional y del trabajo en iberoamérica. 1 ed. Cali: Ed. Universidad del Vale, 2017, v.1, p. 315-328.
7	ODDONE, Ivar; RE, Alessandra; BRIANTE, Gianni. Redécouvrir l'expérience ouvrière . Paris: Editions Sociales, 1981.
8	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e uso de si. Pro-posições , Campinas, v.1, n. 5, jul. 2000.
9	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e valor. Tempo Social , São Paulo, n. 8, v. 2, p.147-158, out. 1996.
10	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e Saber. Trabalho e Educação , Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 01-14, jan-jun. 2003
11	SCHWARTZ, Yves. Experience et connaissance du travail . Paris: Messidor, 1988.
12	SCHWARTZ, Yves. Disciplina epistêmica disciplina ergológica – paideia e politeia. Pro-Posições , Campinas, v.13, n.1 (37), p. 126-149, jan-abr. 2002a.
13	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia : conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.
14	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia II : diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2016.
15	SCHWARTZ, Yves. Ingredientes da competência : um exercício necessário para uma questão insolúvel. Educação & Sociedade , Campinas, v. 19, n. 65, p.101-139, 1998.
16	SCHWARTZ, Yves. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. Trabalho & Educação , Belo Horizonte, n. 7, p. 38-46, jul-dez. 2000.
17	SCHWARTZ, Yves. Conceito, experiência, trabalho e Linguagem. Trabalho & Educação , Belo Horizonte, v.18, n. 3, set.-dez. 2009.
18	SCHWARTZ, Yves. Ergonomia, filosofia e exterritorialidade. In: DANIELLOU, François (Coord.). A ergonomia em busca de seus princípios : debates epistemológicos. São Paulo: Edgar Blücher, 2004.
19	SCHWARTZ, Yves. Qual sujeito para qual experiência? Revista Tempus , Brasília, v. 5, n. 1, p. 55-67, 2011.
20	SCHWARTZ, Yves. Trajectoire ergologique et genèse du concept d'usage de soi. Informática na Educação : teoria & prática, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 9-13, jan-jun. 2008.
21	SCHWARTZ, Yves; ECHTERNACHT, Eliza Helena. Le corps-soi dans les milieux de travail: comment se spécifie sa compétence à vivre? Corps : revue interdisciplinaire, France, n. 6. mars 2009.
22	SCHWARTZ, Yves. Un bref aperçu de l'histoire culturelle du concept d'activité. Revue électronique @ctivités , Paris, v. 4, n. 2, 2007.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Modelagem de Negócios de Impacto	CÓDIGO: PPGA0033
PROFESSOR: Daniel Paulino Teixeira Lopes	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	15
Créditos	1
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Conceito de impacto. Inovação, tecnologia e negócios de impacto social e ambiental. Conceito de modelo de negócio, suas representações, características e o seu processo de desenvolvimento. Frameworks e elementos que compõem um modelo de negócio de impacto. Business Model Canvas e Modelo C. Técnicas e ferramentas para auxiliar a construção de modelos de negócios. Ecossistema de negócios de impacto.

Objetivo

Situar o debate sobre negócios de impacto, preparando os participantes para discussões qualificadas sobre essa temática no âmbito da pesquisa aplicada. Propiciar ao(à) pesquisador(a) um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver modelos de negócios visando à inovação em suas múltiplas facetas. Preparar o participante para analisar e avaliar modelos de negócios de impacto.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Empreendedorismo e Inovação	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Introdução aos negócios de impacto	3
2	Ecossistema de negócios de impacto	3
3	Ferramentas e técnicas para construção de negócios de impacto	3
4	Modelagem de negócios	6
Total		15

Bibliografia	
1	ADLER, Isabel; LUCENA, Brenda; RUSSO, Beatriz, VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar. Design Thinking : Inovações nos Negócio. MJV Press, 2011.
2	BARKI, E. et al. Negócios com Impacto Social no Brasil . São Paulo: Petrópolis, 2013. (caps. 6 a 10)
3	CAPUTO, M. et al. Exploring the impact of open innovation on firm performances. Management Decision , v. 54, n. 7, p. 1788-1812, 2016.
4	CASADESUS-MASANELL, R.; RICART, J. E. From Strategy to Business Models and onto Tactics. Long Range Planning , v. 43, n. 2-3, p. 195-215, 2010.
5	FOSS, N. J.; SAEBI, T. Fifteen Years of Research on Business Model Innovation. Journal of Management , v. 43, n. 1, p. 200-227, 2016.
6	HEIMANS, Jeremy; TIMMS, Henry. Entendendo o novo poder. Harvard Business Review .v. 10, 2014.
7	LOPES, D. P. T. et al. Management innovation and social innovation: convergences and divergences. Academia Revista Latinoamericana de Administración , v. 30, n. 4, p. 474-489, 2017.
8	OECD. Oslo Manual 2018 . Paris: OECD Publishing, 2018.
9	OSTERWALDER, Alexander. Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
10	PHILLS, James A.; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. Stanford Social Innovation Review , v. 6, n. 4, p. 34-43, 2008.
11	PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. Creating shared value. In: Managing sustainable business . Springer, Dordrecht, 2019. p. 323-346.
12	RIES, Eric. A startup enxuta . São Paulo: Lua de papel, 2012.
13	TEECE, D. J. Business Models, Business Strategy and Innovation. Long Range Planning , v. 43, n. 2-3, p. 172-194, 2010.